

Moção da ABA, e seu Comitê de Patrimônios e Museus, de apoio ao Museu Kuahí

A Coordenação e os integrantes do Comitê de Patrimônios e Museus da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) vem por meio desta expressa profunda inquietação com os acontecimentos recentes envolvendo o Museu Kuahí dos Povos Indígenas do Oiapoque. Iniciativa pioneira no campo da museologia social, com notável protagonismo indígena, o museu encontra-se desativado devido a problemas estruturais do prédio que no momento encontra-se sem telhado e com o piso removido. O corpo técnico da Instituição, altamente qualificado, encontra-se envolvido quase que exclusivamente na salvação do acervo buscando soluções, nada simples, para sua acomodação. Esclarecemos que o Museu Kuahí na cidade do Oiapoque é o único museu do município que atende toda a região envolvendo estudantes, população indígena e não indígenas e aos turistas, nacionais e estrangeiros, devido às suas exposições e à localização estratégica já que se encontra situado na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa e o Suriname.

É imperativo que as instalações físicas e o acervo sejam protegidos urgentemente. Por estes motivos, solicitamos às autoridades competentes do Amapá a conclusão do processo de recuperação física do Museu Kuahí dos Povos Indígenas do Oiapoque.

A solução do problema vai possibilitar a continuidade das atividades museológicas, de pesquisa e de formação, dos valiosos serviços que o Museu presta ao público composto preponderantemente por estudantes de diversos níveis médio e superior, principalmente pelo uso de sua biblioteca, atendendo ainda aos inúmeros visitantes do Amapá e estrangeiros vindos especialmente da Guiana Francesa e, principalmente, a sociedade Oiapoque e aos povos indígenas.

Assinam a moção:

Comitê de Patrimônios e Museus da ABA

Antonio Augusto Arantes – UNICAMP

Antonio Motta – UFPE

Denise Schaan - UFPA

Geraldo Andrello – UFSCAR

Izabela Tamaso - UFG Julie Cavgnac– UFRN

Mario Chagas – UNIRIO

Patricia Osório – UFMT

Regina Abreu - UNIRIO

Renata Gonçalves – UFF

Brasília, 14 de janeiro de 2016.